

VINDE E EDIFIQUEMOS

UM CHAMADO PARA EDIFICAÇÃO



BAKHT SING

RETORNANDO AO PRÍNCÍPIO



Bakht Singh

Bakht Singh (1903-2000) foi um proeminente evangelista indiano, nascido em uma família sikh no Punjab, que se tornou uma figura central no cristianismo na Índia. Ele é conhecido como o "pai" do movimento de igrejas indígenas no país, tendo fundado milhares de assembleias baseadas em princípios do Novo Testamento. Inicialmente oposto ao cristianismo, sua vida mudou drasticamente após uma conversão profunda, levando-o a uma carreira de pregação, avivamento e plantação de igrejas.

Sua Conversão

Bakht Singh nasceu em 6 de junho de 1903, em uma família rica e de alta casta sikh. Educado em uma escola missionária no Punjab, ele inicialmente desprezava o cristianismo, chegando a rasgar uma Bíblia que ganhou como prêmio após exames escolares. Em 1926, foi enviado para estudar engenharia mecânica no King's College, em Londres, com a promessa à sua mãe de que não mudaria de religião. Em 1929, mudou-se para o Canadá para continuar estudos em engenharia agrícola na University of Manitoba, em Winnipeg.

Lá, foi acolhido por um casal cristão devoto, John e Edith Hayward, que o convidaram para morar com eles. Eles liam a Bíblia durante as refeições e deram a ele um exemplar. Inicialmente cético, Bakht Singh começou a ler o Novo Testamento, especialmente o Evangelho de João. Em dezembro de 1929, ao ler João 3:3 sobre o novo nascimento, ele experimentou uma transformação profunda e entregou sua vida a

Cristo. Foi batizado em 4 de fevereiro de 1932, em Vancouver, na Colúmbia Britânica.

Em outubro de 1932, escreveu uma carta ao pai informando sobre sua conversão, citando referências bíblicas que o convenceram.

Seus pais, inicialmente chocados e preocupados com a honra da família (pois a conversão era vista como uma desonra em círculos sikhs e hindus de alta casta), relutantemente aceitaram, pedindo que mantivesse em segredo. Ele retornou à Índia em abril de 1933, onde foi recebido pelos pais em Bombaim, mas enfrentou rejeição inicial.^{3009dc} Sua conversão marcou o início de um ministério focado em avivamento e evangelismo.

Trabalho com T. Austin Sparks

T. Austin Sparks (1888-1971), conhecido como "TAS", foi um evangelista britânico que liderava o Honor Oak Christian Fellowship Centre em Londres, focando em ensinamentos sobre a igreja como corpo de Cristo e ministério espiritual profundo. Singh colaborou estreitamente com Sparks, participando de conferências internacionais no Honor Oak, onde ambos pregavam e ministriavam juntos. Essa parceria permitiu que Bakht Singh se conectasse com líderes globais, influenciando seu enfoque em igrejas indígenas e na visão da igreja como testemunho unificado.

Eles compartilharam plataformas em eventos como convenções na Índia e na Inglaterra, com Sparks visitando a Índia e participando de reuniões com milhares de pessoas, como uma em Andhra Pradesh com 16.000 participantes. Sparks publicava mensagens de Bakht Singh em sua revista *A Witness and a Testimony*, e eles co-trabalhavam em temas como a grandeza de Cristo e a fidelidade de Deus em tempos de crise, como ciclones na Índia. Fotos raras mostram os dois juntos em conferências, destacando sua colaboração em ministérios de áudio e ensino.

Trabalho com Stephen Kaung

Stephen Kaung, um colaborador próximo de Watchman Nee (líder chinês), mudou-se para os EUA e focava em ensinamentos sobre a igreja local e superação espiritual. Bakht Singh trabalhou com Kaung em conferências internacionais, incluindo eventos no Honor Oak com

Sparks, onde pregavam sobre temas como o testemunho da igreja e a cruz de Cristo.

Eles co-trabalharam no movimento de restauração da igreja, influenciados por Nee, participando de convenções nos EUA e na Índia, como a de 1966 em Maryland. Kaung foi convidado por grupos ligados a Bakht Singh, e ambos enfatizavam a unidade do corpo de Cristo e plantação de igrejas indígenas. Fotos e relatos mostram Kaung ao lado de Bakht Singh em reuniões, reforçando uma rede global de ministérios.

Trabalho com Poul Madsen

Poul Madsen, um líder dinamarquês associado ao movimento de igrejas livres, interessava-se pelo cristianismo na Índia e colaborou com Bakht Singh em conferências europeias e indianas. Eles se encontravam em eventos no Honor Oak, com Sparks e Kaung, pregando sobre temas como a habitação de Deus e a alegria do Senhor. Madsen publicava artigos sobre Bakht Singh em revistas, e fotos os mostram juntos em grupos de oração e convenções.

Sua colaboração focava na visão da igreja como morada de Deus, influenciando o movimento de restauração na Índia e na Europa. Madsen admirava o impacto de Bakht Singh em quebrar barreiras culturais no cristianismo indiano.

Seu Trabalho no Movimento de Restauração do Senhor na Índia

Bakht Singh foi pivotal no "movimento de restauração do Senhor", que buscava restaurar a igreja aos princípios do Novo Testamento, enfatizando unidade, simplicidade e contextualização indígena. Após uma noite de oração em uma montanha em Pallavaram, Chennai, em 1941, ele iniciou assembleias indígenas, rejeitando influências britânicas coloniais.

Ele plantou mais de 10.000 igrejas locais na Índia, Paquistão e Sri Lanka, focando em avivamentos que quebravam barreiras de casta, etnia e religião. Suas reuniões incluíam assentos no chão com tapetes, hinos em línguas indianas com instrumentos locais, e "festas de amor" (refeições compartilhadas como curry), promovendo igualdade. Ele liderou avivamentos históricos, como o de 1937 em Martinpur (atual Paquistão), que inaugurou um dos maiores movimentos cristãos no subcontinente.

Seu ministério enfatizava obediência à Bíblia, poder do Espírito Santo e visão da igreja como corpo unificado de Cristo, influenciando gerações e estabelecendo os ministérios Hebron em Hyderabad. Bakht Singh é lembrado por ensinar os indianos a amar a Bíblia e o Deus dela, vivendo uma vida de fé radical.

Tradução do Espanhol Para o Português :
Perivaldo (Lenon) Do Rosário Neris
Salvador, Bahia , Brasil.
08 fevereiros de 2026.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
I - ESFORÇAI AS VOSSAS MÃOS	5
Preparação do líder	
Confiança e obediência	
Vida de oração	
II - COMBATEI JUNTOS	9
Examinando as condições	
Enfrentando as condições	
Vencendo as condições	
(i). Fortalecei-vos no Senhor	
(ii). Voluntariosos no trabalho	
(iii). Alegres compartilhando a obra	
(iv). Orando para expulsar o inimigo	
(v). Removendo os escombros	
III - DEUS FARÁ PROSPERAR A OBRA	26
Na pobreza, mas prósperos	
Aflitos, mas, contudo, triunfantes	
A oração, arma poderosa	
CONCLUSÃO	35

INTRODUÇÃO

Os filhos de Israel regressaram a Jerusalém durante o reinado de Ciro, após setenta anos de cativeiro na Babilônia. (Veja 2 Cr 36:22,23; Esd 1:1-11). Encontraram então o muro da cidade derrubado e suas portas queimadas a fogo. Certos judeus trouxeram estas notícias a Neemias, o qual, quando ouviu sobre a triste condição de Jerusalém e do povo de Deus, orou com lágrimas e jejuou. Confessou primeiro seus próprios pecados, os da casa de seu pai e dos filhos de Israel; depois lembrou a Deus a promessa que Ele havia feito ao Seu povo. (Veja Ne 1:2-9; Lv 26:40-45).

Página 4

Crendo nesta promessa de Deus, Neemias pôs-se a orar, jejuou e lamentou por alguns dias. Esta mesma norma se aplica igualmente aos crentes. Se eles se humilharem, confessarem seus pecados e orarem a Deus, poderão recuperar o primeiro amor. Sendo assim, Deus começará a operar derramando sobre eles espírito de oração e intercessão. (Veja Ne 1:5-11). Vemos, pois, que nossas vidas podem se tornar muito frutíferas quando nos humilhamos, confessamos nossas faltas a Deus e restabelecemos uma relação correta com Ele. Então recuperaremos as bênçãos que no princípio desfrutávamos de Deus.

I - ESFORÇAI AS VOSSAS MÃOS

1. PREPARAÇÃO DO LÍDER

Deus começou operando na vida de Neemias e, por meio dele, muitos foram movidos a vir para a obra de Deus. Na história do povo de Deus vemos, repetidas vezes, que Deus levanta um servidor fiel ou um pequeno remanescente de Seu povo para empreender novamente a Sua obra. O Senhor realiza sempre grandes coisas por Seu povo graças à fidelidade de uns poucos. Deus deseja que cada um de nós seja parte do remanescente, por cuja fidelidade e intercessão Ele se propõe a realizar Seu propósito e plano divinos.

"Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas, porque eu vou para o Pai." (João 14:12)

Temos um Salvador vivo, o qual é o mesmo ontem, hoje e para sempre. (Veja Ap 1:18 e Hb 13:8).

2. CONFIANÇA E OBEDIÊNCIA

Embora o rei Ciro tivesse proclamado que todos os judeus desejosos de regressar ao seu país podiam fazê-lo, muitos permaneceram na Babilônia porque não quiseram crer. Da mesma maneira, se deixarmos de crer e de reivindicar as promessas de Deus, Ele não pode operar em nós e por nosso intermédio.

"Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito." (João 15:7)

3. VIDA DE ORAÇÃO

Muita gente proclama sua fé no Senhor Jesus Cristo, mas quando vêm as dificuldades, começa a chorar. Muito sutilmente fazem alusão às suas necessidades econômicas a outros, às vezes até em suas orações em voz alta. No caso de Neemias, não vemos nada disso. Ele não fez nenhuma petição ao seu rei terreno sem antes orar ao Deus do céu.

Mesmo sendo um dos principais servos do rei e tendo grandes probabilidades de que este lhe concedesse qualquer demanda, primeiramente dirigiu-se a Deus para pedir-lhe sabedoria a fim de formular corretamente sua petição. Desta maneira, ele dependia de Deus para cada palavra que dissesse ao rei. Em consequência, quando apresentou sua solicitação, o rei pôde ver que Neemias era um homem de Deus e que as palavras que ele falava eram palavras de Deus.

Para começar, tudo o que Neemias pediu ao rei foi uma autorização para ausentar-se, da mesma forma que um funcionário do governo solicita uma licença quando necessita. E agradou ao rei conceder-lhe a permissão para ir a Jerusalém. (Veja Ne 2:5,6). Então Neemias pediu ao rei que lhe fosse dada madeira para as portas do palácio da Casa de Deus,

para o muro da cidade e para a casa em que ele estaria, e o rei concedeu-lha, "segundo a boa mão de Deus sobre ele" (v. 8). Naquele momento tinha uma grande necessidade de dinheiro para a obra que se apresentava; poderia ter solicitado ao rei ajuda financeira e este grande rei ter-lha-ia oferecido imediatamente, mas Neemias não queria contar com o dinheiro do rei para a obra de Deus. No entanto, o rei enviou com ele capitães do seu exército e cavaleiros que o protegessem no caminho (v.9). Quando, pois, nos ajoelhamos com alguma carga, não somente temos o privilégio de ser guiados e governados pelo Senhor, mas Deus provê igualmente em tudo para a nossa segurança e bom êxito. Foi desta maneira que Neemias chegou a Jerusalém bem equipado com todo o necessário.

II - COMBATEI JUNTOS

1. EXAMINANDO AS CONDIÇÕES

Antes de começar a reedificação dos muros, Neemias foi examinar o estado de ruína em que estes se encontravam. Antes de reedificar a casa de Deus, devemos primeiro procurar a causa da esterilidade, tal como Neemias foi inspecionar a situação por si mesmo, para ver de que modo e até que ponto os muros tinham sido destruídos e as portas consumidas pelo fogo.

Em nossos dias, vemos em muitos lugares crentes e líderes cristãos que oram por um avivamento e despertamento no povo de Deus, sem se preocuparem o suficiente em conhecer a causa da sua esterilidade. Não é apenas por usar algumas frases habituais na oração, como: "Pecamos", que poderemos ver Deus operando no meio do Seu povo. Aqueles que assim oram pensam que alcançaram o seu objetivo e esquecem tudo o que diz respeito a este assunto. Da mesma forma que um doente não pode ser curado se apenas diz ao médico que não está bem, também não podem esses crentes esperar um avivamento se não forem além da sua oração habitual sobre esta questão. A menos que o doente explique ao médico, com todos os detalhes, os sintomas do mal de que padece, este não poderá examiná-lo e diagnosticar a sua doença para lhe dar o tratamento adequado.

Certamente o muro de Jerusalém estava em ruína, mas o fato de ter sido destruído por causa dos pecados dos filhos de Israel não tinha sido

francamente considerado. Durante muitos anos, Deus, por amor, não cessou de adverti-los por meio dos Seus profetas, mas, apesar dos Seus numerosos avisos, eles continuaram a desobedecer com tremenda indiferença. Depois de lhes ter dado tempo e oportunidades suficientes para se arrependerem, Deus enviou Nabucodonosor, rei da Babilônia, o qual destruiu a cidade, derrubou os muros e queimou as suas portas.

Nestes dias vemos uma situação semelhante, a saber, esterilidade entre os crentes, porque estes persistem em seguir os costumes, as práticas, os ritos e as cerimônias introduzidas pelos homens, em vez de obedecerem à palavra de Deus; e falham ao não reconhecerem nisso a raiz do mal.

Quando um homem quer construir um edifício sólido, antes de tudo tem de lançar um fundamento sólido. Como o nosso Senhor disse, se edificarmos a nossa casa sobre uma rocha, não cairá quando vierem os ventos, as tempestades ou as inundações. No sentido espiritual, o Senhor Jesus Cristo é a nossa Rocha. É sobre Ele, a Rocha, que temos de edificar, isto é, o nosso modo de construir tem de depender dos Seus ensinamentos, das Suas instruções, da Sua vontade, do Seu plano, da Sua sabedoria e do Seu poder celestiais. Em Efésios 2:20, lemos:

"edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo a principal pedra de esquina o próprio Jesus Cristo."

É sobre um sólido fundamento espiritual que nós, os crentes, temos de edificar uma casa espiritual. Muitos esquecem esta primeira regra e tentam construir a casa de Deus sobre a areia, ou seja, sobre coisas que não têm o apoio de Deus; daí que não têm firmeza, e por isso vemos que tudo desmorona. Deus adverte-nos solenemente em Hebreus 12:26 que Ele vai abalar tudo o que procede do homem, toda prática, denominações etc., estabelecidas pelos homens. Tudo o que fizermos deve basear-se na palavra de Deus, se quisermos que o nosso trabalho dê fruto e resista à prova das forças destruidoras.

2. ENFRENTANDO AS CONDIÇÕES

Ao ver a cidade em tão triste estado, Neemias informou também os outros e, quando se começou a obra, muitos se apresentaram para ajudar. Contou-lhes também como a mão de Deus tinha sido boa sobre ele (v.17,18). Também em nossos dias precisamos de homens como

Neemias, de quem se possa dizer: "Verdadeiramente, a mão de Deus está sobre ele."

O povo associou-se à obra, pois viu que a mão de Deus estava sobre Neemias, mas quando Sambalate, o horonita, Tobias, o amonita, e Gesém, o árabe, o souberam, zombaram e os desprezaram. Da mesma forma, se quisermos tomar parte na obra de Deus, certamente seremos ridicularizados pelos inimigos de Deus e encontraremos a sua oposição. Esta arma é a primeira que o inimigo utiliza para nos desanimar e assustar. No tempo de Neemias, estes três homens tinham muita influência na cidade. Em todos os países encontramos homens como Sambalate e Tobias que se opõem fortemente à obra de Deus. Essas pessoas conseguirão impedir-nos de seguir o Senhor se não orarmos suficientemente para que Ele nos dê a Sua força. Eles zombarão para nos desanimar quando começarmos um trabalho para o Senhor. Neemias venceu todos esses obstáculos por meio da oração. Sem dar ouvidos às zombarias, manteve a sua mente fixa em Deus; por isso pôde dizer-lhes com grande confiança:

"O Deus dos céus é quem nos fará prosperar; e nós, seus servos, nos levantaremos e edificaremos; mas vós não tendes parte, nem direito, nem memória em Jerusalém." (Neemias 2:20)

Aqueles que do nosso meio não nasceram de novo têm uma mente mundana e, embora talvez sejam muito inteligentes, não têm parte na obra de Deus porque não foram chamados por Ele.

Muitos começam obedecendo a Deus, mas, quando chegam as dificuldades, preferem depositar a sua confiança nos homens, buscando o favor de pessoas ricas antes de confiarem em Deus. Mas o povo de Deus não deve depender de pessoas ímpias e mundanas em nenhum aspecto. O inimigo tenta sempre estorvar-nos e assustar-nos quando tomamos uma atitude firme em favor da obra de Deus, mas por meio da oração e de uma inteira obediência a Deus podemos vencê-lo completamente. Dependendo, pois, de Deus, mediante a oração, Neemias não apenas resistiu à oposição do inimigo, mas também o derrotou.

Já vimos que a nossa esterilidade espiritual pode ser vencida apenas obedecendo à palavra de Deus. Os muros destruídos de Jerusalém e as portas queimadas falam-nos da condição atual de decadência do povo de Deus em todo o mundo. Para advertir os filhos de Israel, Deus enviou

muitos profetas, mas, não levando em conta os seus avisos, eles não obedeceram totalmente a Deus; pelo contrário, continuaram a rebelar-se até que Ele teve de castigá-los. Conforme as Suas advertências, Deus fez com que o rei Nabucodonosor da Babilônia tomasse Jerusalém e levasse o povo cativo. Por meio dos Seus profetas, Deus deu-lhes a conhecer que ao fim de setenta anos os faria voltar a Jerusalém, e assim aconteceu. Então eles reconstruíram os muros e as portas. Desse modo tornaram-se colaboradores de Deus. Assim como Deus fez no caso dos filhos de Israel depois dos setenta anos de cativeiro, da mesma maneira, assim que Deus nos reconcilia Consigo mesmo através do nosso Senhor Jesus Cristo, nós, crentes, passamos a ser também Seus colaboradores.

Entre os muitos nomes que nos são dados como crentes, um é o de "colaboradores de Deus" (veja 1 Co.3:9). Encontramo-lo novamente em 2 Co.6:1:

"E nós, como cooperadores seus, também vos exortamos a que não recebais a graça de Deus em vão."

Se Deus o tivesse desejado, poderia ter empregado outras pessoas para reconstruir os muros de Jerusalém, ou teria usado o próprio rei Ciro, o qual teria enviado o seu exército com materiais para realizar esta obra. Deus poderia igualmente ter-se servido do rei Artaxerxes e dos seus homens para reconstruí-lo em muito pouco tempo, mas Ele não fez nada disso porque queria deixar este privilégio e esta responsabilidade ao Seu povo. Apenas os que verdadeiramente nasceram de novo, que por tanto receberam o dom da vida eterna, têm o privilégio de participar na edificação da casa de Deus.

Porém, não fomos salvos para construir uma denominação ou um grupo. Deus chama-nos a edificar a Sua morada, uma casa celestial. Segundo Efésios 2:22, nós, os crentes, somos reunidos para chegar a ser a eterna morada de Deus, o templo de Deus. Este templo não se compõe de tijolos, pedras, barro ou madeira, já que é uma morada espiritual eterna. O privilégio e a honra de edificá-la está fora do alcance das pessoas deste mundo. Este privilégio nem sequer foi dado aos anjos, mas exclusivamente aos resgatados pelo precioso sangue do nosso Senhor Jesus Cristo.

3. VENCENDO AS CONDIÇÕES

(i). Fortalecei-vos no Senhor

Depois que Neemias chegou a Jerusalém e observou a triste condição do muro, disse ao povo:

"Vedes vós o mal em que estamos, que Jerusalém está assolada, e que as suas portas estão queimadas a fogo; vinde, pois, e edifiquemos o muro de Jerusalém, e não estejamos mais em opróbrio." (Neemias 2:17)

Então dispuseram-se a reedificá-lo.

Neemias sabia que Deus o tinha enviado e que lhe abriria caminho para a Sua obra; tinha, pois, fé na ajuda de Deus. Sem hesitar, seguiu em frente e distribuiu o trabalho de maneira que todos pudessem participar. Os muros eram muito altos e espessos, pelo que se necessitavam de obreiros bem formados e experientes. Naquele momento encontravam-se em tão mau estado que a sua reconstrução revelava-se uma tarefa árdua. Da mesma forma, quando consideramos hoje em dia a esterilidade do povo de Deus, pode parecer-nos totalmente impossível encontrar a maneira de melhorar a sua condição. Por isso muitos dizem desiludidos: —Não devemos preocupar-nos com o estado das pessoas, afinal de contas não vivemos no tempo dos apóstolos. E outros pensam que se deve andar de acordo com a sua época. Mas Deus não está satisfeito com a situação do seu povo. Se você quiser obedecer-lhe e segui-lo, Ele lhe dará força e graça especiais. Não esqueçamos que, com todas as nossas desvantagens e limitações humanas, Deus pode usar-nos de um modo maravilhoso se estivermos dispostos a confiar nEle e a obedecer-lhe.

(ii). Voluntariosos no trabalho

Conforme a ordem divina, Neemias dividiu o muro em diferentes seções. Ninguém se queixou ou objetou que se lhe desse preferencialmente uma porção ou canto particular. Algumas pessoas gostam de escolher conforme a sua vontade, e dizem que só podem fazer certo trabalho e não outro. Por exemplo, em nossas reuniões de santa convocação, alguns dizem que só podem lavar a louça. Entre os servos de Deus vemos muitos que querem servir a Deus como lhes agrada, rejeitando assim conformar-se ao plano e à ordem de Deus. Se têm muitos filhos, querem estar num lugar onde haja boas escolas, casas bonitas para morar, etc. Não estão contentes em ir a qualquer lugar que Deus lhes mande, querem ficar onde as suas mulheres desejam. Algumas esposas sabem dirigir com muita habilidade a mente dos seus maridos. Em certa ocasião, alguém lembrou que o marido é o chefe ou cabeça da família; ao

que a mulher replicou que acreditava bem nisso, mas que ela era o pescoço que fazia mover a cabeça. Isto não é conforme a palavra de Deus. Neemias repartiu toda a obra entre o povo, fossem ricos ou pobres, jovens ou velhos, de acordo apenas com a direção de Deus.

Sabemos que o plano e a ordem de Deus são sempre, incomparavelmente, o melhor. Se encontrarmos dificuldades, Ele mesmo nos dará as forças para superá-las; se surgirem obstáculos, Ele mesmo os tirará; tornará possível toda impossibilidade e Ele mesmo suprirá toda necessidade.

O povo ocupou-se totalmente na edificação da seção do muro que a cada um tinha sido atribuída. Continuaram trabalhando alegres e com fé, sem que nenhum murmurasse ou dissesse: —Eu não posso fazer este trabalho. Lemos no capítulo três que todos terminaram a obra de que se tinham encarregado.

Isto é um grande segredo para a nossa vida. Tudo o que fizermos, façamo-lo de coração, como para o Senhor (veja Cl.3:23). Como crentes no Senhor Jesus Cristo, qualquer que seja a tarefa que nos tenha sido confiada, seja em casa ou fora, executemo-la de coração.

Num hospital havia uma enfermeira cristã muito consciente no seu trabalho. Depois de algum tempo, passaram-na de serviço para outra enfermaria e, como de costume, atendeu aos seus deveres a fundo e com gosto. Tudo estava perfeito, limpo e em ordem. Vendo isto, uma enfermeira perguntou-lhe quem ia inspecionar a enfermaria. — Ninguém, respondeu-lhe ela. Novamente perguntou-lhe por que trabalhava com tanto empenho, pois tinha notado que as outras enfermeiras não eram tão minuciosas e conscientes nas suas tarefas. Ela fez-lhe saber então que não trabalhava para agradar aos homens, mas ao Senhor Jesus Cristo, o seu Salvador. Entre os professores de escola vemos também muitos que são descuidados e despreocupados, não trabalham senão em vista da inspeção. Devemos aprender a aceitar de bom grado toda espécie de trabalho que o Senhor nos confie.

Quando, no ano de 1932, me entreguei ao Senhor para o Seu serviço, prometi-lhe que não escolheria o trabalho, nem a comida, nem as condições climáticas, nem qualquer outra coisa, e que estava preparado para ir a qualquer lugar que Ele me mandasse, fosse cidade, povoado ou

lugar difícil. Acreditava que não me deixaria sozinho, e isto bastava-me. Ele precede-nos, segue-nos, acompanha-nos e dá-nos força especial e suficiente para terminar toda espécie de trabalho que tenhamos de empreender, desde que seja conforme à Sua vontade e plano perfeitos.

Nem todos os que ajudavam na reconstrução eram carpinteiros ou pedreiros qualificados; no entanto, aceitaram o trabalho porque vinha de Deus. Em consequência, o próprio Deus deu-lhes a habilidade e o conhecimento necessários para a obra. Por outro lado, diz-se-nos que os tecoítas restauraram a sua parte, mas que "os seus nobres não sujeitaram o seu pescoço ao serviço do seu Senhor" (Neemias 3:5). Em nossas reuniões de santa convocação pedimos voluntários para atender às diferentes tarefas. Alguns dos que se oferecem trabalham muito contentes ao princípio, mas no decorrer dos dias desinteressam-se, esquecendo que devemos assumir a nossa parte por inteiro em qualquer trabalho de que nos encarreguem na casa de Deus.

(iii). Alegres compartilhando a obra

No capítulo três de Neemias, lemos que a cada um foi dada uma labor importante a fazer, sem distinção de categoria social; quer fossem sacerdotes, governadores, ourives ou comerciantes. Assim, no versículo um, vêm à frente o sumo sacerdote Eliasibe e os seus irmãos, os sacerdotes, na sua notável participação; e o versículo doze faz referência a Salum, filho de Haloes, o qual, mesmo sendo o governador da metade da região de Jerusalém, ofereceu-se ele com as suas filhas para efetuar a sua parte de trabalho na obra do Senhor.

Hoje em dia notamos, até nos servos de Deus, que muitos não se querem ocupar de nenhum trabalho que exija muito esforço e esperam que se lhes trate com particular deferência como se, de certo modo, fossem superiores ou diferentes dos outros. Todos deveríamos tomar parte na obra de Deus, não importa qual seja a nossa origem, nem a nossa educação, conhecimentos ou experiência; o estar dispostos a servi-lo e permanecer na ordem divina é a lição que aqui temos de aprender. Na casa de Deus não podemos escolher por nossa conta, temos de fazer apenas a vontade de Deus. Aceitemos a Sua ordem, a Sua autoridade e que o nosso principal objetivo seja: realizar o Seu plano.

Se o povo não tivesse obedecido a Neemias, a reconstrução dos muros de Jerusalém não teria sido possível, mas, mediante a obediência ao seu líder, prosseguiram —apesar da oposição dos inimigos—, até

finalmente terminarem a obra. Por sua vez, Neemias pôde levar a cabo a sua tarefa graças ao fato de ninguém o ter importunado com pedidos para que se lhe tivesse alguma consideração especial.

O Senhor Jesus Cristo é o nosso Neemias celestial. Ele tem o plano perfeito para edificar a nova Jerusalém. Se todos seguirmos a ordem e o plano de Deus na Sua casa, permanecendo sob a direção do nosso Senhor Jesus Cristo, fazendo tudo como para Ele, nesse caso, enquanto trabalhamos com afinco como Seus colaboradores, teremos a honra de ver a vida fluindo através de nós para diferentes partes do mundo. O Senhor leva em conta o que fazemos e como o fazemos. Aprendamos o segredo de participar de todo o coração na obra de Deus, de acordo com o Seu plano e ordem. Surpreender-nos-á então experimentar como Deus nos provê de força, graça e sabedoria especiais para todo o trabalho que empreendermos. Gozaremos também de unidade espiritual e de amor uns com os outros. (Veja João 13:35).

(iv). Orando para expulsar o inimigo

Já vimos que os muros destruídos e as portas queimadas de Jerusalém nos fazem pensar nas vidas estéreis de muitos crentes. Também vimos que esta situação foi o resultado da rebeldia e do pecado dos filhos de Israel. Hoje em dia, o pecado, a desobediência a Deus, trouxe igualmente muita esterilidade ao povo de Deus. Mas o Deus de graça utilizou sempre um remanescente para reavivar o seu povo, ... a fim de que goze plenamente de Sua salvação. Deus usou Neemias e seus colaboradores para reedificar os muros e portas de Jerusalém. Todo aquele que quiser obedecer a Deus e fazer parte de seu remanescente terá que estar preparado para enfrentar e vencer toda classe de oposição: zombaria, desprezo, intimidação, etc., o mesmo que Neemias e seus ajudantes, que enfrentaram e venceram muita oposição e perseguição. Sambalate era o principal zombador e perseguidor; tinha Tobias por companheiro (veja Nee. 4:1-3). Ambos eram os homens mais poderosos e influentes do lugar.

Como servidores de Deus, teremos também que enfrentar a oposição de gente poderosa e influente, os chamados dirigentes cristãos. No ano de 1941, enfrentamos a oposição de homens dirigentes de diferentes denominações na cidade de Madrás.

Sambalate e Tobias poderiam ter usado sua elevada posição em benefício da construção do muro, mas usaram sua situação privilegiada

para colocar obstáculos à obra de Deus e tornarem-se inimigos de Seus servos. Paulo diz em Filipenses 2:21:

"Porque todos buscam o que é seu próprio, não o que é de Cristo Jesus."

No início mesmo da obra de Deus em Madrás, o Senhor já nos advertiu e nos ensinou como enfrentar essa classe de oposição. Assim, antes de nos instalarmos em "Jehová-sama" — nosso lugar de reunião em Madrás —, alguns de nós tivemos a carga de orar a noite toda. Sabíamos de antemão que teríamos que enfrentar muita perseguição e ataques do inimigo e, a menos que orássemos com perseverança, seríamos incapazes de resistir à oposição. De modo que decidimos ir a um lugar chamado Pallavaram, situado em uma colina próxima, para passar toda a noite orando. Éramos cerca de trinta pessoas. Encontramos ali muitas tumbas velhas e o sítio cheio de centopeias e escorpiões. Depois de ler e meditar por um tempo na palavra de Deus, nos pusemos a orar, mas atraídos pela luz de nossas lâmpadas, os escorpiões e centopeias começaram a vir em nossa direção. Foi uma experiência pouco comum, pois passamos a noite inteira em parte orando, e por outra matando aqueles bichos, conforme se aproximavam de nós. Já ao amanhecer, víamos o sol levantar-se em Madrás, quando, muito claramente, o Senhor nos revelou que teríamos que enfrentar uma oposição e perseguição muito obstinadas, o que nos seria tão doloroso e venenoso como os ferrões das centopeias e escorpiões. O Senhor nos animou, exortando-nos a não temer, pois, embora tentassem nos danificar, não conseguiram, porque assim como vencemos aqueles bichos, da mesma forma venceríamos os que quisessem se opor e nos perseguir. O que o Senhor nos mostrou por meio dos escorpiões e centopeias resultou ser nossa experiência nos anos que se seguiram. Assim, perseverando na oração, recebemos uma grande ajuda; por ela fomos guiados e alentados.

Não podemos vencer o inimigo com nossa própria sabedoria, nossa inteligência, nossos talentos, nossos dons, nem por nossa força e poder. Mas podemos testificar que o Senhor cumpriu fielmente sua promessa nos anos passados. Quanto mais a gente de oposição tratava a obra de Deus, mais éramos abençoados. Primeiro, usaram as zombarias e o desprezo, armas muito comuns que o inimigo emprega para impedir a obra de Deus. O diabo se serve às vezes de homens dirigentes para seu propósito, esperando que as zombarias e o desprezo danifiquem mais eficazmente a obra de Deus.

Sambalate e Tobias não só gozavam de uma posição importante em Jerusalém, mas também eram muito ricos. Estavam tão orgulhosos de sua situação, de seus bens e de sua autoridade, que não temiam ridicularizar os que queriam obedecer e servir a Deus. Isso mesmo nos ocorreu nos trinta e um anos passados. Os que dirigiam escolas, hospitais e outras instituições, e que tinham muito dinheiro, embriagados pelo poder de sua posição elevada, ridicularizavam os que queriam testificar nas águas do batismo, dizendo-lhes: — Quem vai casar vocês depois? — Quem lhes dará trabalho? — Quem lhes dará sepultura? e assim sucessivamente. Essas mesmas armas o diabo tem empregado no transcurso do tempo contra os fiéis e obedientes servidores de Deus. Mas damos graças a Deus e o louvamos pela oração — nossa arma forte e eficaz —, que tem todo poder para vencer o inimigo. Se queremos obedecer inteiramente a Deus, devemos estar preparados para enfrentar toda classe de zombaria e perseguição.

Quando Neemias e seus ajudantes foram atacados pelo inimigo, eles se puseram a orar. Quanto mais eram atacados pelo inimigo, mais oravam. Da mesma maneira, nós tampouco nos desanimamos por todos os ataques do inimigo, mas continuamos orando e buscando a ajuda de Deus. Agora, os que a princípio zombavam de nós, nos rogam que vamos ajudá-los, que oremos por eles ou tenhamos campanhas evangélicas em suas localidades. Se suportamos com paciência todas as zombarias, o Senhor nos ajudará e, a seu devido tempo, fará de nós canais de bênção para os que anteriormente zombavam. Nosso dever consiste em permanecer fiéis à visão celestial e continuar orando.

Com unidade e harmonia "o povo teve ânimo para trabalhar" (veja Ne. 4:6). Eles avançavam em sua tarefa, segundo Deus lhes ia mostrando. Em certos casos, vemos que o inimigo introduz contendidas e dissensões entre os crentes para estorvar a obra de Deus. Devemos orar muito a fim de manter entre nós a unidade no espírito.

Ao não poder impedir a obra de Deus pelas zombarias e o desprezo, Sambalate e Tobias se enfureceram e empregaram a força. Conspiraram para pelejar contra Neemias e seus companheiros, pensando que pelas ameaças e pela força poderiam parar a obra de Deus.

Nós também passamos por experiência semelhante durante os anos passados. Mas, como eles, temos a mesma arma para vencer o inimigo: a oração (veja Nee. 4:9). É por isso que tivemos a carga de passar noites

de oração e, em outros momentos, tempos de oração na assembleia. Pela oração agonizante e perseverante, fomos capazes de vencer o inimigo. Este pode levantar amarga oposição contra o povo e os servos de Deus, mas só pela oração agonizante e perseverante poderemos, sem nenhuma dúvida, vencer seus ataques. O Senhor Jesus mesmo orou por Simão Pedro:

"Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo; mas eu roguei por ti, para que a tua fé não falte; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos." (Lucas 22:31,32)

(v). Retirando os escombros

"E disse Judá: Desfaleceram as forças dos carregadores, e o lixo (escombro) é muito, e não poderemos edificar o muro." (Neemias 4:10)

Para que o muro fosse solidamente edificado, tinham primeiro que retirar todos os escombros ocasionados pelo seu desmoronamento. Eles nos falam dos costumes, tradições e práticas humanas. Se queremos que a obra de Deus seja sólida, devemos retirar todos esses escombros (veja Marcos 7:1-13).

Em muitos lugares temos visto dirigentes de igrejas ignorar a palavra de Deus e apegar-se aos costumes, ritos e práticas que receberam de seus predecessores e não da palavra de Deus. Um dia, dez desses homens, de aparência respeitável e temerosos de Deus, vieram e me disseram muito cortesmente que apreciavam muito o que Deus estava fazendo mediante nossas reuniões, mas que tinham duas coisas contra mim. Uma, que eu dava um segundo batismo, e outra, que enquanto eles tinham seu serviço no domingo, nós tínhamos o nosso por separado. Pedi-lhes que me indicassem, por favor, um só versículo ou parte de um versículo da Bíblia onde se demonstrasse que os bebês eram batizados, e, por outro lado, que me explicassem o significado da palavra "batismo". A isto, um deles me disse que seus piedosos antepassados haviam batizado os infantes durante muitos séculos; poderiam eles ter se equivocado? Respondi que meu avô era igualmente um bom homem, temeroso de Deus, e, por minha vez, perguntei-lhes: Devo eu obedecer à Bíblia ou às palavras de meu avô? Disseram-me que não estavam preparados para responder às minhas perguntas. Então lhes propus fixar um dia, lugar e hora, e convidar a todos os pastores que quisessem, que eu também viria. Coloquei-lhes como única condição trazer cada um sua Bíblia para que tudo o que se dissesse fosse comprovado com as Escrituras.

Aceitaram, fixaram o lugar, a data e a hora, prometendo vir, mas até o dia de hoje não se apresentaram.

Com respeito à reunião de adoração de domingo, disse-lhes que nós não fazíamos membros, nem recolhíamos inscrições. Não íamos aqui e ali convidando as pessoas para que viessem às nossas reuniões, nem as atraíamos por alguma ganância material como, por exemplo, dando-lhes leite em pó. Mas, visto que a gente vinha por sua vontade, com o desejo de adorar ao Senhor em Sua casa, nós não podíamos impedi-lo. Disse-lhes além disso, que tínhamos o direito de adorar a Deus da maneira que Ele nos havia mostrado na Bíblia, onde está claro que Ele nos perdoou nossos pecados e limpou com Seu precioso sangue. Pedi que me dissessem se, em alguma reunião, eu havia estado em contradição com a Bíblia.

De costume, nossas reuniões de adoração se prolongam bastante. Um domingo, um dos pastores dirigentes veio à nossa reunião por volta de uma da tarde. Como nosso serviço se alongava muito, ele saiu um pouco, depois voltou e sentou-se de novo. Mais tarde me contou que havia vindo fazendo muitas perguntas, mas que a cada uma delas o Senhor havia dado a resposta durante o serviço de adoração. Até chegou a convidar-nos para que tivéssemos uma campanha evangélica em sua localidade, e prometeu ocupar-se de todos os preparativos.

Algumas pessoas são ambiciosas, querem ocupar um posto de dirigente na igreja. É Deus quem chama dentre Seu povo alguns a serem pastores, outros a serem evangelistas, outros a serem pregadores, e assim sucessivamente. Quando Ele os chama, Ele também os designa e os prepara. Temos visto em algumas assembleias quanto escombro, como divisões, grupos e disputas introduziam aqueles que ambicionavam uma posição na igreja. A menos que este escombro seja retirado, a obra de Deus não poderá estabelecer-se segundo Sua palavra, nem realizar-se Seu plano celestial.

Lemos em Neemias 4:19:

"A obra é grande e extensa, e nós estamos apartados no muro, longe uns dos outros."

Quando a obra de Deus cresce, não podemos reunir-nos na comunhão uns com os outros tão frequentemente como desejaríamos. Isto traz debilidade na assembleia, o que dá lugar ao escombro da indiferença de

uns para com os outros. Para eliminar esta dificuldade, precisamos fazer um esforço maior a fim de reunir-nos. As congregações de santa convocação e as reuniões especiais, organizadas de vez em quando, nos permitem estar juntos em comunhão fraternal e, dessa maneira, aplinar a dificuldade da separação devida às circunstâncias.

III DEUS FARÁ PROSPERAR A OBRA

(a) POBRES, MAS PRÓSPEROS

Já vimos que, quando os filhos de Israel começaram a reconstruir os muros e os portões queimados de Jerusalém, tiveram de enfrentar muita oposição de seus inimigos. Agora vemos que também tiveram de enfrentar problemas que dificultavam a obra de Deus e sua obediência a Ele. Por falta de amor entre si, enfrentaram muitos problemas. Naquela época havia fome na terra. Por causa da pobreza resultante, tiveram de hipotecar suas vinhas, casas e terras (5:3,4).

Alguns judeus começaram a cobrar usura ou juros. Como crentes, é nosso dever ajudar os necessitados. Se deixarmos de fazê-lo, estaremos dificultando a obra de Deus. Como filhos de Deus, não devemos mendigar dinheiro ou comida (Salmo 34:10; 37:25). Crentes que não conseguem confiar em Deus e têm o hábito de pedir ajuda e dinheiro permanecem mendigos por toda a vida. Aqueles que estão em necessidade devem aprender a orar por suas necessidades. Os que têm mais do que realmente precisam têm o dever de orar e procurar aqueles que necessitam de ajuda. Se isso for feito de acordo com a direção de Deus, muitas necessidades poderão ser supridas sem que haja prejuízo.

Alguns anos atrás, fiquei na casa de uma família pobre que era formada por bons crentes. Naquele tempo, o homem da casa havia perdido o emprego. Certo dia não havia absolutamente nada para comer — nem sequer um pedaço de pão. Mas todos, inclusive as crianças pequenas, começaram a orar sem a menor murmuração. Eles criam que Deus supriria sua necessidade e, portanto, não precisariam mendigar. Enquanto ainda orávamos, ouvimos um barulho forte na porta.

Pensamos que alguém havia batido com uma pedra grande. Mas, quando abriram a porta, encontraram um grande saco contendo pão, verduras e outros alimentos suficientes para toda a família. Se nós, como crentes, começarmos a mendigar, Deus não se agradará de nós e continuaremos a viver como mendigos.

A primeira lição que o Senhor me ensinou nos primeiros anos da minha vida cristã foi que eu não deveria contar a ninguém sobre minhas necessidades — nem por palavras nem por indiretas — mas somente ao Senhor. Houve um tempo em que fiquei muitos dias sem comida e, para piorar, precisava caminhar longas distâncias.

Certo dia eu estava com muita fome e pensei: “Estou com muita fome. Não posso mendigar nem pedir comida a ninguém. Se eu for à casa de um amigo na hora da refeição, ele certamente me convidará para comer. Direi: ‘Não, obrigado’. Se insistir novamente, direi outra vez: ‘Não, obrigado’. Mas, se insistir pela terceira vez, então aceitarei.” Com esses pensamentos fui à casa dele, e aconteceu exatamente como eu havia imaginado — e pude comer lá.

Algumas semanas depois tive a mesma tentação novamente. Estava com muita fome e pensei em ir outra vez à casa do meu amigo, esperando repetir a experiência anterior. Quando eu estava a caminho, por volta das 13h30, o Senhor me repreendeu, dizendo: “Onde está a sua fé?” Respondi: “Senhor, não pretendo pedir nem mendigar comida. Somente se ele insistir depois de eu recusar duas vezes, aceitarei.” Então o Senhor me perguntou: “Qual é o seu motivo para ir à casa do seu amigo?” Fiquei envergonhado. Imediatamente pedi perdão ao Senhor e prometi que não iria a pessoa alguma por qualquer necessidade minha, porque Ele é minha suficiência viva (Salmo 23:1).

Houve outra ocasião em que passei o dia inteiro sem comer. À meia-noite, um homem bateu à minha porta e me acordou. Ele disse: “Irmão, perdoe-me por vir tão tarde. Eu estava dormindo e tive um sonho. No sonho, alguém me dizia para chamá-lo para comer. Levantei-me, fui à cozinha e vi que havia um prato de arroz cozido sobrando. Diga-me, você comeu hoje?” Não pude mentir, então disse que não havia comido. Ele me levou imediatamente à sua casa naquela mesma madrugada e me deu comida. Essas coisas não acontecem por acaso. Não diga: “Seu caso é diferente”; se confiarmos plenamente em Deus, podemos provar Sua fidelidade.

Em outra ocasião, vinte e cinco de nós fomos a uma campanha evangelística. Estávamos cozinhando nossa própria comida. Quando chegou o domingo, os responsáveis pela cozinha quiseram ficar para preparar a refeição do meio-dia. Eu lhes disse que o Senhor queria que todos fôssemos ao culto. Perguntaram: “O que faremos quanto ao almoço?” Respondi que o Senhor proveria.

Assim, fomos todos ao culto e, depois da reunião, estávamos no ponto de ônibus. Vi um homem conhecido vindo em nossa direção com um grande cesto. Perguntei o que ele estava fazendo. Ele contou que havia ido a uma festa de casamento onde sobrou muita comida, e os anfitriões disseram que qualquer pessoa poderia levar o que restasse. Como não tinha família, pensou em levar para vizinhos e amigos. Mas, ao nos ver, sentiu que deveria nos entregar o cesto cheio de comida — havia alimento suficiente para todos. Portanto, Deus suprirá todas as nossas necessidades enquanto fizermos nossa parte, confiando nEle.

Certa manhã, enquanto eu orava, o Senhor me disse para visitar uma viúva que precisava muito de cinco rúpias. Procurei nos bolsos e não encontrei nada. Mesmo assim, o Senhor continuava dizendo: “Vá e dê.” Vesti meu casaco, peguei minha Bíblia e saí sem dinheiro algum. Estranhamente, no caminho, vi uma nota de cinco rúpias caída na estrada. Anunciei em voz alta três vezes, mas ninguém a reivindicou. Peguei a nota, fui à casa da viúva e lhe entreguei o dinheiro. Ela começou a chorar e contou que, naquela mesma noite, sonhara com o marido dizendo para não se preocupar, pois o irmão Bakht Singh viria lhe dar cinco rúpias. Essas coisas não acontecem por acaso.

Devemos ajudar os necessitados assim como o Senhor nos ajuda e guia. Precisamos orar pedindo que o Senhor nos mostre quem necessita de alimento, roupas ou dinheiro. Dessa forma, podemos ajudar e encorajar nossos irmãos pobres, viúvas e órfãos. Há muitos crentes que têm dinheiro suficiente — até mais do que o necessário — mas não têm disposição para compartilhar. Esse tipo de egoísmo enche o coração de murmuração, ódio e inveja.

Em Atos 6:1-6, lemos como a igreja primitiva resolveu seus problemas escolhendo homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria. Hoje encontramos pessoas ambiciosas por poder e autoridade que desejam tornar-se diáconos e presbíteros. Tais pessoas não têm amor nem preocupação espiritual pelos pobres; querem apenas

destaque. Somente aqueles que são espirituais e preparados por Deus podem tornar-se pastores.

Em Atos 11 vemos que houve fome em toda a Judeia e que os crentes de Antioquia enviaram ajuda por meio de Paulo e Barnabé. Quando chegaram a Jerusalém, encontraram os crentes orando. Apesar da severa fome e perseguição, estavam cheios de fé em vez de preocupação (Atos 12:5). Paulo e Barnabé levaram recursos aos necessitados, mas também receberam algo em troca — um novo peso de oração — e assim levaram grandes bênçãos de Jerusalém para Antioquia (Atos 13:1-3). É ajudando e compartilhando o que temos que recebemos uma visão celestial. Como crentes, devemos aprender a orar diariamente e de forma específica para descobrir quem está em necessidade.

Em Neemias 5:14-15, Neemias afirma que não aceitou presentes do povo durante doze anos. Mesmo sendo governador, não recebeu comida nem dinheiro. Do ponto de vista humano, seria perfeitamente aceitável, pois outros no palácio trabalhavam por dinheiro, nome e fama; Neemias, porém, trabalhava no temor de Deus.

Também entre os servos de Deus há alguns governados pelo dinheiro e pelo desejo de conforto. Visitam apenas casas das quais podem receber presentes. Se percebem que a igreja não cuida de suas necessidades, passam a repreender as pessoas, dizendo que não sabem honrar o Senhor com seus bens. Tais servos não aprenderam a confiar em Deus e, como resultado, permanecem espiritualmente estéreis.

Se servirmos a Deus fielmente e dependermos dEle para todas as nossas necessidades — sem murmurção nem questionamentos — então nosso ministério será abundantemente frutífero. Muitos dizem viver pela fé, mas na verdade vivem da fé dos outros. Portanto, os servos de Deus devem evitar servir por comida, dinheiro ou conforto; tudo deve ser feito para Ele. Se aprendermos a depender dEle, com o tempo veremos que Ele suprirá todas as nossas necessidades.

Deus nunca deixa de cuidar de nós de maneira maravilhosa, mas tem Seus métodos para nos instruir e aumentar nossa fé. Se os servos de Deus não vivem e demonstram uma vida de fé, não podem ser exemplos para outros crentes. Quando os servos se tornam mendigos, a obra de Deus sofre. Se não conseguem viver pela fé, é melhor desistirem, pois causam mais dano do que benefício. Nosso Deus é amoroso e fiel, e por

meio de nosso ministério e vida de fé devemos trazer alegria ao Seu coração.

(b) PROVAÇÕES, MAS TRIUNFANTES

Quando Sambalate, Tobias e Gesém ouviram que Neemias havia conseguido reconstruir o muro de Jerusalém, quiseram causar-lhe dano. Quando o inimigo não consegue impedir a obra de Deus e vê que ela está avançando, sua próxima arma é atacar os servos do Senhor. Em todo o nosso serviço a Deus enfrentaremos batalhas; devemos estar preparados para elas diariamente.

Em Neemias 6:2-3, Sambalate e Tobias tentaram afastar Neemias de sua responsabilidade. Da mesma forma, quando estamos ocupados com a obra de Deus, pessoas do mundo nos convidam para eventos com a intenção de nos afastar. Às vezes oferecem posições de honra para nos atrair com a autogloria.

Em alguns lugares vemos que, quando um recém-convertido demonstra grande interesse nas coisas de Deus, líderes denominacionais o convidam para assumir cargos importantes, como presidente ou presbítero. Isso é antibíblico. Segundo 1 Timóteo 3:1-10 e Tito 1:6-9, ninguém deve ser feito presbítero sem antes ser provado e aprovado. Essa é outra forma de o diabo enganar os novos convertidos e impedir seu crescimento na graça e no conhecimento de Jesus Cristo.

Quando um novo crente demonstra zelo pela Palavra e desejo de crescimento espiritual, às vezes é convidado a fazer discursos na igreja. Gradualmente surge o desejo de popularidade, e muitos são enganados, tornando-se ambiciosos por posições elevadas. Geralmente, os ambiciosos são os que causam mais problemas — sua vida familiar não é exemplar, seus filhos são rebeldes e não têm carga de oração — mas querem ser líderes; se não conseguem, passam a criar conflitos com falsas acusações.

Em Neemias 6:5-6 vemos que Sambalate e Tobias continuaram perturbando Neemias. Quando todos os seus planos falharam, enviaram-lhe uma carta aberta com falsas acusações. Ainda hoje há quem escreva cartas maldosas contra servos de Deus. Mas nossa arma mais eficaz é orar e entregar tudo nas mãos do Senhor.

(c) A ORAÇÃO — A ARMA PODEROSA

Em Neemias 6:8-9, as acusações falsas trouxeram temor ao coração do servo de Deus, mas imediatamente ele clamou ao Senhor para fortalecer suas mãos. Já tivemos experiências semelhantes e vimos as estratégias do inimigo desaparecerem quando corremos ao Senhor em oração. Quando somos falsamente acusados, não precisamos gastar tempo nos defendendo; a oração perseverante derrota toda astúcia do inimigo.

Nos versículos 10-12, vemos que, após falharem em seus planos, contrataram Semaías — um cooperador de Neemias — para lhe dar um conselho prejudicial. Ele sugeriu que Neemias se escondesse no templo para salvar a vida. Se tivesse aceitado, teria dado motivo para acusações e vergonha.

O inimigo ainda usa essa mesma estratégia, frequentemente por meio de amigos e parentes mundanos que nos dão conselhos errados. Muitos crentes já perderam a fé assim. Não devemos ser guiados por tais conselhos. Quando temos a vontade de Deus disponível por meio da oração, os conselhos mundanos devem ser descartados.

Segundo Mateus 12:46-50, aqueles que fazem a vontade de Deus são nossos verdadeiros irmãos e irmãs. Na obra do Senhor, não devemos ser governados por opiniões humanas. Já vimos servos falharem nesse ponto — quando precisam de dinheiro para a obra, recorrem a métodos mundanos em vez de confiar em Deus, e isso resulta em esterilidade espiritual.

Neemias, porém, percebeu o engano. Às vezes pessoas que se dizem servas de Deus criam medos desnecessários, afirmado ter mensagens divinas para alertar outros. Precisamos do aviso da Palavra de Deus para não sermos enganados por pessoas sutis. A Palavra foi dada para nossa instrução diária.

CONCLUSÃO

Quando o muro foi concluído (vv. 15-16), até os inimigos tiveram de admitir que aquela obra vinha de Deus. Se formos pessoas de oração e fiéis à obra que o Senhor nos confiou — perseverando apesar dos ataques — Deus poderá nos usar para reconstruir vidas quebradas, lares destruídos e até igrejas enfraquecidas.

Quando tal obra é realizada em nós, até nossos inimigos poderão ver e declarar, para a glória de Deus, que foi Ele quem a fez.